



União das Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades (UFESPF)

Assembleia de Freguesia – Sessão Ordinária

Ata número oito

Aos vinte e três dias do mês de abril, do ano de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, decorreu no primeiro andar da Sede da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades, uma sessão ordinária da Assembleia da União de Freguesias, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia;
2. Leitura, discussão e aprovação das atas das últimas Assembleias;
3. Apreciação das Normas de Participação do “Concurso de Ideias/2019”;
4. Apreciação do “Inventário da União de Freguesias” referente ao ano de 2018;
5. Apreciação e votação da Conta de Gerência e Relatório de Atividades referentes ao ano de 2018;
6. 1ª Revisão do orçamento e PPI/AMR do ano de 2019;
7. Apreciação e votação do Protocolo para cedência do 1º andar do edifício da Delegação de S. Paulo de Frades à Associação Social Cultural e Recreativa de S. Paulo de Frades;
8. Espaço para o público.

A sessão ordinária foi presidida por Hélio Sérgio Soares Paulino (Mais Coimbra) e secretariada por Manuel de Jesus Leitão da Cruz (PS) e por Rogério Paulo Rodriguez Lopes Coelho (CpC)

Estiveram presentes na Assembleia os membros constantes no livro de presenças: João Carlos Ferraz de Matos e José Alcides Pereira Campos e Abranches (CDU); João Pedro Gonçalves Campises, Elsa Cristina Ferreira dos Santos, Artur Bernardes Lopes e António Rasteiro de Araújo (PS); Catarina Isabel Santos Crisóstomo e Silvino Lemos (Mais Coimbra); Ana Margarida da Silva Dias Branco Carvalhas (Somos Coimbra).

W ZUL. E

No início da sessão ordinária, no primeiro ponto da ordem de trabalhos, tomou a palavra o Sr. Rogério Coelho, solicitando ao Sr. Presidente do Executivo esclarecimentos sobre o ponto de situação da intervenção prevista em Sta Apolónia, em termos de plantação de árvores, que segundo informações do Sr. Presidente na reunião de 28/12/2018, estava prevista para os meses de janeiro e fevereiro de 2019. Alertou também para o cabo de eletricidade que se encontra solto por trás da “Casa Yes” e do armazém de fruta em frente ao Jumbo, os quais são visíveis na Rua das Hortas.

De seguida tomou a palavra a Sr^a Ana Carvalhas, pedindo um esclarecimento relativo ao ponto de situação da Escola de Lordemão, questionando quem tem as chaves da referida Escola.

O Sr. Silvino Lemos pediu a palavra para se apresentar à Assembleia, visto estar a substituir o Sr. José Passeiro.

O Sr. Artur Lopes também tomou a palavra para apresentar a questão da poda das árvores na Rua Cidade Pádua, no Bairro do Ingote.

Para responder às questões colocadas, o Sr. Presidente da Junta pediu a palavra, e em resposta ao Sr. Rogério Coelho informou que aquando do abate das árvores, a Câmara Municipal de Coimbra enviou técnicas (uma arquiteta paisagista e uma Engenheira) com vista a elaborar um projeto de recuperação daquela zona e que há quinze dias foi informado pela CMC, de que o projeto ainda não está pronto. Informou que a junta está preocupada com a situação, querendo ver a mesma resolvida quanto antes. Relativamente ao cabo de eletricidade que se encontra solto por trás da “Casa Yes” e do armazém de fruta em frente ao Jumbo, será feito um ofício para tratar o assunto.

Relativamente à Escola de Lordemão o Sr. Presidente informou que é um processo já com quatro anos, tendo sido dito desde que fechou, que a Escola iria ser entregue à Junta de Freguesia a qual iria gerir o espaço quando o mesmo fosse da sua responsabilidade, sendo que, continua à espera de que esse processo seja resolvido. Informou que existe um grupo de pessoas de Lordemão com interesse naquele espaço, com quem já reuniu, tendo-lhes dito que a Junta não pode ceder o espaço enquanto o mesmo não for da sua responsabilidade. Informou que o espaço tem sido utilizado só nos atos eleitorais e que houve uma IPSS com interesse naquele local, que tinha um projeto de requalificação do espaço mas devido à demora do processo de cedência à Junta de Freguesia, optaram por outro local, também na nossa Freguesia. Este projeto vai envolver cerca de 100 crianças e vai abrir em setembro no Monte Formoso.

O Sr. Presidente deu as boas vindas ao Sr. Silvino.

ZL
TB C

Em resposta ao Sr. Artur Lopes o Sr. Presidente informou da dificuldade na poda das árvores, porque o pessoal não é qualificado para o exercício daquela atividade. O Departamento de Ambiente da Câmara Municipal de Coimbra ficou de resolver o assunto, ainda assim o Sr. Presidente informou que vai tentar saber junto do Sr. Eng.º Vilhena qual o ponto de situação.

Como todos os representantes da Assembleia receberam junto com a documentação para a Assembleia informação sobre os trabalhos realizados nos últimos tempos pelo executivo da Junta, o Sr. Presidente resolveu não voltar a expor o assunto. Informou sobre a requalificação do Escravote, a qual está quase pronta, aguarda pelo gradeamento, foram substituídos os bancos, bancos esses feitos com madeira aproveitada dos cedros que sofreram com a tempestade Leslie.

Referiu também que foram já feitas plantações de árvores na Freguesia (pinheiros, azinheiras, castanheiros e outras plantas) e espera repor mais árvores noutras zonas da freguesia inclusive em zonas pouco arborizadas.

Em relação à requalificação do Escravote informou que está prevista a colocação de uma cobertura em chapa sandwich, para que mesmo em tempo de chuva, os cidadãos possam usufruir daquele espaço.

Tomou novamente da palavra o Sr. Silvino, que alertou para o estado em que se encontram os bancos do jardim junto ao Centro de Saúde, assim como, o estado em que se encontram os pilares das piscinas Rui Abreu. Alertou também para o abandono em que se encontra a circular de Eiras e pediu que o esclareçam sobre o ponto de situação da 2.ª fase da variante.

O Sr. Presidente do Executivo tomou novamente a palavra e informou que o jardim do Centro de Saúde, é da responsabilidade da Câmara Municipal de Coimbra, assim como todos os espaços ajardinados da freguesia. A Junta de Freguesia está atenta, mas não deve intervir em espaços que não são da sua responsabilidade. Relativamente à circular de Eiras informou, que foram iniciadas as limpezas dos muros, para proceder à sua pintura e que também pretende pintar os muros do cemitério de S. Paulo de Frades.

Relativamente às Piscinas Rui Abreu informou que a Câmara Municipal de Coimbra abriu concurso para requalificação das mesmas.

Findas as intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos “Leitura, discussão e aprovação das atas das últimas Assembleias”. Esclareceu vários pontos relativamente às atas em discussão e aprovação e passou-se

ZAL
17 09

à votação da ata seis, a qual foi aprovada com dez votos a favor e duas abstenções, a do Sr. Rogério Coelhos (CpC) e do Sr. Silvino Lemos (Mais Coimbra). A ata sete foi aprovada com onze votos a favor e a abstenção do Sr. Silvino Lemos (Mais Coimbra).

No terceiro ponto a ordem de trabalhos tomou a palavra a Sra Catarina Crisóstomo (Mais Coimbra) que alertou para o facto do regulamento do Concurso de Ideias não fazer referência para o formulário de participação. Sugeriu que no ponto dois do artigo seis do referido regulamento deve fazer-se referência ao formulário de participação. Assim todos os participantes ficam a saber que o questionário está em anexo e deve respeitar a apresentação da candidatura. Sugeriu ainda que num próximo Concurso de Ideias seja criada uma base de dados para a apresentação da candidatura.

De seguida tomou a palavra a Sra. Ana Carvalhas (Somos Coimbra), que questiona o facto do regulamento todos os anos ir à Assembleia, não havendo quaisquer alterações ao mesmo.

Interveio o Sr. Manuel Cruz (PS) para dizer que por vezes aparecem pessoas que suscitam/ questionam se o Concurso de Ideias é ou não uma boa iniciativa, dizendo que o Concurso de Ideias é uma iniciativa que de alguma forma aproxima um pouco os eleitores dos eleitos e promove também um pouco à nossa escala e à nossa medida, de uma forma correta, a seu ver, uma democracia participativa e representativa. Estamos num tempo em que a democracia representativa tem valor, tem o seu mérito, mas afasta cada vez mais as pessoas da participação. Disse que é muito apreciador destas iniciativas venham elas donde vierem porque tudo o que aproximar os eleitores dos eleitos é interessante. Além disso tem-se a oportunidade de desenvolver projetos locais.

Fez também uma análise, como representante da Associação de Moradores do Monte Formoso referindo que o Concurso de Ideias foi sempre um momento importante na vida associativa.

Tomou a palavra o Sr. Silvino que disse não concordar com o Concurso de Ideias porque a coletividade que ganhar vai receber em duplicado. Acha que essa verba pode ser aplicada noutra iniciativa mais abrangente a todas as coletividades.

Interveio novamente o Sr. Manuel Cruz, que explicou que o Concurso de Ideias é aberto a todos os cidadãos eleitores da Freguesia, assim como a todas as coletividades. A atribuição/distribuição dos subsídios é feita com outros critérios.

Toma a palavra o Sr. Presidente da Junta que falou sobre o aperfeiçoamento sucessivo às normas do Concurso de Ideias na sequência dos erros que têm sido detetados em cada um dos concursos; e realçou o facto de o objetivo do concurso consistir na construção de um projeto que seja de uso comum da sociedade, o que significa que não

TT ZML
al

servem interesses privados. Acrescentou que nada tem a opor a eventuais melhorias das normas de participação em sede de Assembleia de Freguesia.

Em resposta à questão levantada pelo Sr. Silvino, o Presidente esclareceu que quando tomou posse, a atribuição de subsídios era feita de forma discricionária, mas atualmente é feita de forma igualitária, e que o Executivo se preocupa em colaborar nas iniciativas organizadas pelas instituições.

No que diz respeito à constituição do júri do "Concurso de Ideias 2019" foi deliberado que o mesmo seria constituído por um representante de cada força política representada na Assembleia de Freguesia, composto por Catarina Crisóstomo (PSD), Inácio Batanete (CDS), João Matos (CDU), Ana Carvalhas (Somos Coimbra), Araújo (PS) e Rogério Coelho (CpC).

Passando ao quarto ponto do Inventário, o Sr. Rogério pediu a palavra e questionou sobre o facto de no inventário não constar a desvalorização dos veículos automóveis.

Os esclarecimentos foram prestados pelo Sr. António Fonseca - Contabilista Certificado que, desde 1 de março de 2019, é responsável pela contabilidade da União de Freguesias, tendo dito que no POCAL não há amortizações, mas apenas inventariação e abate de bens.

O Sr. José Abranches colocou a questão sobre a falta de indicação de valor dos bens imóveis.

O Sr. António Fonseca respondeu que, provavelmente, aquando da inventariação dos bens não lhes foi dado valor ou porque se trata de bens doados às Juntas.

Passou-se ao ponto cinco da ordem de trabalhos: "Apreciação e votação da Conta de Gerência e Relatório de Atividades referentes ao ano de 2018"

O Sr. José Abranches tomou da palavra e questionou o Executivo sobre a penhora a que é feita referência nos fluxos de caixa;

O Sr. Silvino também questionou o fundamento da penhora, as dívidas a terceiros e os critérios para atribuições de subsídios a associações e criticou o valor que a União de Freguesias recebe do Município de Coimbra para obras, que considera baixo. Acrescentou que votaria contra este ponto, não pelo trabalho realizado pelo Executivo, mas por ausência de realização de obras protocoladas com a Câmara Municipal.

O Sr. António Fonseca esclareceu que a penhora se refere a ordens do Tribunal para executar descontos sobre o salário de funcionários e que os valores respeitantes a dívidas a terceiros a 1 de janeiro de 2018 transitaram de 31 de dezembro de 2017.

Quanto à execução do PPI corrigiu que a taxa de execução foi de 41,1% e a taxa de execução das GOP foi de 67,91%.

O Presidente do Executivo tomou da palavra e esclareceu o Sr. Silvino sobre a taxa de execução dos anos anteriores foi de 100% e que além destas, o Executivo realizou várias obras, acrescentando que, este ano já foi realizada a obra prevista em Sta Apolónia. Está ainda em execução a obra na Estrada das Várzeas e estão já em fase de procedimento concursal, as obras que se prevêm executar no cemitério de S. Paulo de Frades e cruzamento da Redonda.

O Presidente do Executivo lembrou que os valores que a Câmara Municipal tem dado à União de Freguesias corresponde à soma dos valores atribuídos a cada uma das extintas Juntas e que desde 2013 já investiu no espaço geográfico desta União de Freguesias, o montante de 5 milhões de euros.

A Secretária do Executivo esclareceu todos os presentes sobre o aumento dos valores atribuídos a esta União de Freguesias no âmbito dos Contratos Interadministrativos e Delegação de Competências.

O Sr. Rogério tomou da palavra para fazer uma recomendação ao Executivo e aos membros da Assembleia de Freguesias, tendo dito que as contabilidades da União de Freguesias têm que obedecer a regras do POCAL e serão submetidas ao Tribunal de Contas e recomendou o Executivo para fazer alguma força junto da Câmara Municipal sobre a falta de execução de obras em 2018.

O Presidente da Assembleia de Freguesia tomou d/a palavra e pediu aos membros da Assembleia para respeitarem alguma ordem no funcionamento da Assembleia, evitando atropelos entre todos os presentes.

Colocada à votação, a mesma foi aprovada por maioria, com 2 votos contra (Sra Ana Carvalhas e Sr. Silvino Lemos), 1 abstenção (Sr. João Matos) e 9 votos a favor.

A Sra Ana Carvalhas leu aos presentes a sua declaração de voto que, depois de admitida pela Mesa, se encontra anexa à presente ata.

Passou-se ao ponto seis da ordem de trabalhos: "1ª Revisão do orçamento e PPI/AMR do ano de 2019"

O Sr. António Fonseca fez um enquadramento legal sobre este ponto, e de seguida o Presidente do Executivo tomou d/a palavra para expor aos presentes o trabalho desenvolvido pela Marcha Popular de Eiras e o evento que irão organizar no próximo

dia 22 de Junho com o apoio da União de Freguesias, denominado "Festival de Marchas em Eiras", no qual estará presente a Marcha de Marvila.

Colocada à votação - a mesma foi aprovada por maioria com 3 abstenções (Sra. Ana Carvalhas, Sr. José Abranches e Sr. Silvino Lemos) e 9 votos a favor.

Passou-se ao ponto sete da ordem de trabalhos: "Apreciação e votação do Protocolo para cedência do 1º andar do edifício da Delegação de S. Paulo de Frades à Associação Social Cultural e Recreativa de S. Paulo de Frades"

O Presidente da Assembleia de Freguesias tomou da palavra, começando por dizer que apesar de concordar com tudo o que consta no protocolo a aprovar, se iria abster na votação porque atualmente exerce o cargo de Presidente do Conselho Fiscal da Associação. Elogiou bastante o trabalho da Associação e reforçou a necessidade de, em S. Paulo de Frades, existir uma resposta social no que concerne a jardim de infância e reforçou o facto de o protocolo constituir uma mais valia para a União de Freguesias e para a Associação.

O Sr. Silvino referiu que nada tem a opor, desde que fique salvaguardada a hipótese de o protocolo ser anulado em caso de reorganização administrativa das freguesias ou de a Associação lhe dar um fim diferente do previsto.

A Sra. Ana Carvalhas questionou o prazo de cedência previsto (50 anos) e a falta de concurso público para celebração do protocolo.

A Sra. Catarina Crisóstomo fez referência ao trabalho desenvolvido por um grupo de voluntários para atrair mais crianças para a EB1 de S. Paulo de Frades, e que é premente a necessidade de criar uma resposta social de jardim de infância, considerando-a uma mais valia.

O Sr. Presidente do Executivo tomou da palavra e deu conta dos contactos que teve com um grupo de pais que lhe pediu ajuda para atrair crianças para a referida escola, dando conta da colaboração da Marcha de Eiras num evento solidário. Mais, referiu que apesar da decisão do Executivo sobre a cedência do espaço, não a exteriorizou sem ouvir a Assembleia de Freguesia.

O Presidente da Mesa da Assembleia tomou novamente a palavra para esclarecer que o terreno onde a extinta Junta de Freguesia construiu o seu edifício, era propriedade da Associação e que, aquando da construção do edifício da Associação, foi celebrado um protocolo entre ambos para conveniência de serviços por se tratar de edifícios contíguos.

Handwritten marks in the top right corner, including a stylized logo and the initials "Z.L." and "C".

Colocada à votação: a mesma foi aprovada por maioria com 3 abstenções (Sr. Hélio Paulino, Sra. Ana Carolhas e Sr. José Abranches) e 9 votos a favor.

O Sr. Rogério leu aos presentes a declaração de voto que, depois de admitida pela Mesa, se encontra anexa à presente ata.

Passou-se ao ponto oito da ordem de trabalhos: "Espaço para o público".

Pediu a palavra o Sr. Micael Monteiro e pediu ao Sr. Rogério que esclarecesse o local onde se encontra caído um poste de baixa tensão para poder reportar à EDP; fez alguns comentários sobre o modo como a Assembleia decorreu e sobre os assuntos debatidos pelos membros da Assembleia e questionou o Presidente do Executivo sobre o encaminhamento de águas residuais da Rua Seabra Albuquerque para a estrada de Eiras, através de terrenos privados.

O Sr. Silvino solicitou esclarecimentos sobre a data prevista da reunião a realizar na União de Freguesias para constituição de mesas de voto.

O Sr. José Abranches tomou da palavra para, na qualidade de Presidente da Associação Social Cultural e Recreativa de S. Paulo de Frades, fazer um resumo sobre a constituição e o trabalho da Associação e agradecer a celebração do protocolo.

A Sra. Catarina Crisóstomo recomendou algum cuidado com a indicação de membros para as mesas, devido aos acontecimentos ocorridos nos atos eleitorais anteriores, os quais foram causados pela inexperiência das pessoas; tendo sugerido a realização de uma sessão de esclarecimentos a todos os membros que irão constituir mesas de voto.

Gerou-se alguma troca de experiências entre os presentes e o Sr. Presidente do Executivo esclareceu que no próximo ato eleitoral, ter-se-ão em conta estas preocupações.

Por fim, foi lido um voto de louvor ao funcionário José Esteves que se aposentou em 22 de abril de dois mil e dezanove.

E nada mais havendo a tratar, eram zero horas e quinze minutos quando o Sr. Presidente da Assembleia da União de Freguesias deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que vai/s ser assinada pelos membros da Mesa.

Hélio Paulino

Rogério Paulo Rodrigues Lopes

Daniel de Jesus Leitor da Cruz